

Elaine Phillips, Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário, Sessão 7, Miquéias 6

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre o livro de Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 7, Miquéias 6.

Estamos avançando para o capítulo seis neste ponto, e provavelmente das seções de Miquéias que são mais conhecidas, talvez eu deva dizer que são mais conhecidas, o capítulo seis, versículo oito, é uma delas.

Claramente, como Perry disse da última vez, a profecia sobre um governante nascido em Belém está presente, mas o que o Senhor exige de você é uma de nossas passagens significativas. Para chegarmos a esse ponto, realmente precisamos revisar temas teológicos. Quero repassar alguns lembretes teológicos porque este capítulo em particular está repleto de coisas que são baseadas na aliança.

Perdoe-me, mas precisamos fazer isso. No relacionamento de aliança, é o Senhor e as pessoas que estão em relacionamento. Vamos ver mais de uma vez, já vimos, meu povo, e isso aparece principalmente no capítulo seis.

Veremos os atos poderosos de Deus e sua palavra profética para o seu povo. Uma das coisas sobre as quais falamos no capítulo quatro foi aprender os caminhos do Senhor e o fato de que isso inclui saber o que ele fez por eles e o que exige deles. Essas coisas serão muito significativas quando avançarmos para o capítulo seis.

Parte do relacionamento de aliança também é estar ciente de que há consequências à medida que essas pessoas vivem dentro do relacionamento. Bênçãos pela obediência, castigos ou desobediência, certamente nos referimos a isso repetidas vezes. Eles aparecerão novamente no capítulo seis.

No início do capítulo seis, quando o Senhor, através de Miquéias, os chama para uma disputa de aliança, de modo geral, o céu e a terra são chamados como testemunhas. Haverá algumas mudanças interessantes nisso, se você quiser chamar isso de fórmula, à medida que Miquéias aborda isso e à medida que o Senhor aborda isso também. Veremos isso.

Outro lembrete teológico, apenas para colocar a questão de volta na mesa, é que os profetas foram chamados para abordar a quebra da aliança quando o povo foi desobediente. Então, eles trazem acusações. Haverá uma disputa de aliança e o capítulo seis é sobre isso.

Já vimos que os profetas alertam sobre os castigos e eles são medidos medida por medida, a ponto de o Senhor responder na medida. Mas estas coisas também se alternam com promessas de restauração. Essas são as mensagens proféticas, não apenas de Miquéias, mas de outras também.

Algumas coisas que também queremos trazer de volta à tela do radar em termos da retórica que o Senhor falando através de Miquéias usará, porque veremos isso no capítulo seis. Provavelmente as mais proeminentes são alusões discretas que presumem conhecimento do contexto histórico e teológico. Veremos isso acontecer, especialmente quando o Senhor os chamar a lembrar.

E essa declaração para lembrar é muito breve, mas se você se lembra daqueles exames para preencher as lacunas que você fazia quando estava na escola, às vezes eles pediam para você lembrar de muita coisa. E para todos os efeitos, Miquéias e o Senhor juntos estão pedindo ao povo que preencha os espaços em branco em termos do que Deus fez com eles. Eles deveriam saber dessas coisas.

Além disso, como já vimos em Miquéias, veremos novamente. Existem alto-falantes mutáveis. Isso será particularmente interessante nos versículos sete e oito. Voltaremos a como isso funciona quando chegarmos lá.

Nada de novo aqui, mas só preciso colocá-lo de volta na mesa. Às vezes o hebraico é desafiador. Eu tentei o meu melhor para fazer uma tradução principalmente literal em alguns pontos, e especialmente nos versículos nove e dez do capítulo seis, vou parar um pouco, mas faremos o melhor que pudermos.

Preciso fazer uma rápida revisão dos capítulos anteriores porque estou fazendo isso de novo porque, à medida que avançamos para o capítulo seis com o chamado para a disputa da aliança, ele se baseia em tudo o que foi dito antes. O Senhor os advertiu, Miquéias os advertiu, e assim por diante, e houve essas vinhetas históricas ou proféticas, mas só precisamos ter tudo de volta na tela do radar. Assim, no capítulo um, novamente, Samaria e Jerusalém estão pecando, e temos o nosso lamento sobre as nossas cidades em Sefelá.

Capítulo dois, lembrando que a Torá tem tudo a ver não apenas com a maneira como eles se aproximam de Deus, mas também como lidam uns com os outros em termos de viverem juntos e amarem o próximo como a si mesmos. E assim, o capítulo dois aborda terríveis injustiças, violência e abusos, que estão quebrando a aliança de uma forma importante. O capítulo três continua.

Os líderes que deveriam orientar o seu povo para um comportamento adequado estão instruindo de maneira totalmente errada, e fazem isso por dinheiro, seja uma declaração profética de paz quando não deveria haver nenhuma, ou qualquer outra coisa. E assim, o capítulo três terminou com a destruição da casa do Senhor. No

capítulo quatro, vimos a alegria de muitas nações afluindo a Sião para aprender e andar no caminho do Senhor.

E novamente, caminho é uma coisa importante e se refere à conduta e às transformações. Vimos, no entanto, que há angústia, e essa angústia na verdade continua no capítulo cinco, com o remanescente e a luta que eles irão suportar. Isso é depois da nossa promessa no versículo dois do pastor e do rei.

E então há o julgamento de cortar todas essas coisas que são humanas, o que devo dizer, formas de se protegerem, sejam muros, cidades, fortalezas, cavalos, carruagens, ou se é algum tipo de lealdade idólatra que vai ser, claro, muito precário. Com isso em mente, aqui está uma visão geral do capítulo seis. E eu quero divulgar tudo isso para que possamos ver qual é o desenvolvimento em todo este capítulo antes de atomizá-lo em pequenos segmentos.

Então, há uma disputa. Eu já disse que estamos trabalhando para isso, mas agora há uma disputa, e o Senhor vai apresentar as acusações, e ele vai chamar testemunhas, e ele será o promotor, e eles serão os réus. Isto é uma coisa séria que agora está chegando ao seu ápice.

Como eu disse antes, uma das coisas que ele faz depois de ligar para eles para testemunhar contra ele é dizer: lembre-se, lembre-se do que eu fiz por você. E então há uma lição de história da aliança. É curto, mas meu Deus, eles deveriam conhecer todos os interespaços ou preencher os espaços em branco também.

Bem, com a declaração do Senhor, então, você sabe, em uma disputa de aliança, presumivelmente ambos os lados têm uma palavra a dizer. E assim, nos versículos seis e sete, temos o povo, os réus, ou um deles, um orador representativo, talvez. Mas de qualquer forma, as perguntas estão sendo feitas: como devemos nos aproximar do Senhor? Afinal, o que ele quer de nós? Quase parece uma pergunta um pouco presunçosa.

Eles deveriam saber a resposta para isso. Alguns estudiosos apresentam isso como uma representação de uma liturgia de entrada. Em outras palavras, como devemos nos aproximar, como devemos entrar no seu santuário? E eles esperavam por algum tipo de liturgia de resposta estruturada.

Obviamente, a resposta é bem diferente. A próxima parte é provavelmente o versículo mais conhecido de todo o livro: o que é bom e o que Deus exige? E então, é claro, haverá uma resposta muito, muito sucinta e completa, e passaremos algum tempo com isso. Depois há uma transição, e é aqui que as coisas ficam um pouco desafiadoras novamente.

Versículo nove. Bem, você sabe, temer o nome do Senhor é importante nisso e, obviamente, porque eles não têm feito isso. Então o capítulo vai terminar com mais acusações das coisas que eles fizeram de errado, transgredindo a aliança de todas as maneiras, e as consequências disso.

E então há um encerramento muito interessante para isso. Precisamos conhecer nossa história. Eles precisavam conhecer sua história e voltaremos a isso.

Mas também precisamos saber disso, porque Miquéias termina com, ei, você está realmente empenhado em guardar os estatutos da casa de Onri. Bem, novamente, quem foi Onri? Teremos que desempacotar isso também. Então, com essa visão geral em mente, a aliança existe.

A disputa está pronta para começar. Aí vem a convocação, e é o versículo um. Ouça, portanto, o que o Senhor está dizendo.

Ascender. Agora, é claro, vamos fazer a pergunta: quem está sendo abordado aqui? É Micah quem deveria ouvir? As pessoas deveriam ouvir? Levante-se, envolva as montanhas na disputa. Deixe as colinas ouvirem sua voz.

Essa é a primeira parte da convocação. E vou sugerir que o comando aqui provavelmente seja direcionado a Micah. Ele deveria dizer, e então ele será o mediador de cumprimento da aliança de Deus.

Já usamos esse termo antes, citando Doug Stewart. Será ele quem convocará as testemunhas e as montanhas farão parte disso. Falarei mais sobre montanhas daqui a pouco, mas deixe as colinas ouvirem sua voz, Micah.

Provavelmente é por isso que isto é dirigido a ele. Há uma palavra hebraica, *costela*, que é usada com bastante frequência, e a traduzimos geralmente como disputa ou acusação. No passado, houve quem a traduzisse como ação judicial, mas as discussões atuais sobre tudo isso parecem se afastar de uma compreensão mais restrita da palavra como ação judicial e pensá-la de forma mais ampla, como uma disputa dentro da qual as acusações estão sendo feitas.

Como observo para você, é usado tanto como verbo quanto como substantivo, e vários profetas empregarão essa figura específica. Estas são sempre questões dirigidas ao povo desobediente de Deus, o povo rebelde. Essa é a convocação inicial.

Miquéias, ouça, deixe as colinas ouvirem sua voz. A segunda parte da convocação é o versículo dois. Ouçam, ó montanhas.

Você percebe que as montanhas não são passivas? Eles estão sendo chamados como parte da criação de Deus para se envolverem nisso também. Ouçam, ó montanhas, a ordem do Senhor, e os duradouros, fundamentos duradouros da terra.

Os duradouros é um termo hebraico usado com menos frequência, mas está em paralelo, e esses são os fundamentos da terra, pois ou porque o Senhor tem uma costela, uma disputa com seu povo, e ele irá costelar, verbalizar, contender com Israel . Agora, apenas uma nota: geralmente, você tem céus e terra, como já observei para você antes, são convocados como testemunhas. Essa é a fórmula padrão, por assim dizer, que aparece com mais frequência no livro de Deuteronômio.

Vemos isso também no capítulo um de Isaías, e estas são as testemunhas bíblicas que são chamadas. Como observo para vocês em nosso contexto cultural mais amplo, quando havia tratados, os tratados internacionais que eram feitos seguiam o mesmo tipo de estrutura formal, em termos gerais, e então uma gama mais ampla de fenômenos naturais foram chamados para serem testemunhas porque eram vistos como deuses . Então, você tem céu, vento, terra, nuvens, mares, e assim por diante, e assim por diante, mas aqui na narrativa bíblica, são montanhas.

Céus e terra, de modo geral, mas aqui para Micah são montanhas. De um modo geral, as montanhas são observadores silenciosos. Eles são imóveis.

Eles são duradouros e, portanto, há uma sensação de solidez ali. Agora, tendo dito isso, quero apenas lançar mais uma coisa possível para pensar aqui. Como já disse, montanhas e colinas são observadores silenciosos e duradouros.

Eles não se desgastam muito rapidamente, mas são chamados para ouvir o Senhor. Eles são chamados para ouvir e atuar como testemunhas, por isso temos uma personificação muito interessante acontecendo, o que não é novidade nos Salmos. Você tem colinas batendo palmas e assim por diante, mas mais uma, e isso talvez esteja se arriscando, mas é uma possível nota geográfica.

Talvez se Miquéias estiver falando neste contexto, suas palavras reverberarão nas colinas ao seu redor. Se você já falou em algum tipo de anfiteatro natural, sabe como as coisas ecoam, e há uma espécie de efeito de eco, e possivelmente isso também faz parte. Eles são observadores silenciosos, mas estão ouvindo e talvez reverberem como fazem.

Bem, esses são os versículos um e dois. Vamos pegar o versículo três. Aí vem a declaração realmente apaixonada do Senhor.

Meu povo, é uma aliança. Meu povo, o que eu fiz? E então, claro, a próxima preposição é interessante. O que eu fiz para você ou por você? Pode ser traduzido de qualquer maneira, e se isso for feito com você e ele os convidar a testemunhar

contra ele, presumivelmente, se eles tivessem algo a dizer, seriam coisas que ele fez contra eles, mas é claro, eles não. Não tenho nada a dizer porque Deus tem estado ocupado cuidando deles, então vamos pegar essa preposição e dizer: o que eu fiz por você? E é isso que ele vai dizer.

Agora, a razão pela qual faço uma pausa e hesito entre essas duas coisas é porque a próxima pergunta do Senhor é: como eu o cansei? Ele os está empurrando. Eles têm alguma coisa de que possam acusá-lo? Eles têm alguma coisa de que possam acusá-lo? E a resposta será não, e como já disse, eles terão que ouvir o relato dele sobre o que ele fez por eles, e então ele diz, me responda. Direi mais sobre isso daqui a pouco, mas o Senhor agora está falando diretamente.

Sim, Miquéias está transmitindo isso, mas Miquéias foi instruído a convocar e assim por diante, e agora o Senhor diz: responda-me. Responda-me não é apenas um simples, você sabe, me dê uma resposta. Ele está realmente dizendo que neste contexto da disputa da aliança sobre a qual já falamos, testemunhe contra mim.

Se você tem algo a dizer, testemunhe contra mim, se tiver coragem, provavelmente. Agora, o fato de ele dizer, o que eu fiz? E vai tratar de algumas ações e do que o Senhor realmente fez em seus caminhos e assim por diante, em seus atos justos. De certa forma, isso será um pequeno indicador do que as pessoas deveriam estar fazendo, porque elas deveriam fazer justiça, versículo oito.

Portanto, há algumas conexões verbais e conceituais aqui. Bem, como eles não têm uma resposta em termos de poder testemunhar contra o Senhor, ele irá informá-los sobre o que fez por eles. Aqui está o versículo.

Pois eu te tirei da terra do Egito. Voltarei a isso em um momento. E da casa da escravidão eu te redimi.

Declarações paralelas novamente, o Egito é uma casa de escravidão, criou você, redimiu você. E enviei adiante de vocês Moisés, Arão e Miriã. É o único lugar nos profetas onde temos todos esses três juntos.

Miriam, de modo geral, não é mencionada em nenhuma outra literatura profética. Miquéias faz. Voltaremos a isso.

Mas primeiro, mencionado, sublinhei na citação, e é mais forte do que destacado. Muitas vezes, enquanto a narrativa nacional é recitada, eu tirei vocês da casa da escravidão. E isso é maravilhoso, trazido para chegar ao Sinai e receber a Torá.

Mas agora, eu criei você. E isso implica, eu sugeriria, a sua chegada. Está completo.

Na verdade, eles não apenas saíram da escravidão, mas estão sendo levados para a terra prometida. E é a terra prometida a Abrão em Gênesis. Declaração muito significativa e completa nesse ponto.

E assim, é de facto a narrativa nacional de Israel. Teve implicações duradouras. Curiosamente, em Deuteronômio 29, e em Deuteronômio, é claro, está a re-entrega da Torá por Moisés, se preferir, depois que a geração do deserto tiver morrido.

E ainda assim ele diz, nós estávamos lá. O capítulo quatro também diz isso. Há um comentarista bíblico judeu, Rashi, do século 11, que continua dizendo: nós estávamos lá.

O que isso significa? Isso significa que cada geração esteve lá no Sinai durante os milênios vindouros. Esta é uma interpretação judaica disso. Cada geração presente no Sinai há uma continuidade da realidade corporativa ali.

Bem, mesmo que você não queira concordar com Rashi, no texto bíblico que temos nos Salmos, cada geração deveria contar à próxima geração. Salmo 78, versículo quatro. Salmo 145, cada geração deve repetir.

E então, curiosamente, acabei de apresentar uma pequena destilação daquele versículo do Salmo 78, que é um Salmo longo. Você tem recitais da história da aliança de Deus, seu relacionamento de aliança com seu povo, graça salpicada de rebelião. Agora estou mencionando esses três Salmos representativos da história da salvação porque voltaremos ao 106 um pouco mais tarde.

Tenha em mente que esta é uma cultura que dá continuidade às suas narrativas nacionais ao cantá-las com frequência. Foi isso que os Salmos fizeram para recitar isso para que eles aprendessem bem. Bem, ele não apenas os criou, mas o Senhor diz, envie líderes.

Eu lhe enviei os líderes. E nomear Moisés, Aarão e Miriam poderia ter a intenção de contrastar com a liderança sombria que eles têm neste momento. Lembre-se, tivemos juízes horríveis, sacerdotes terríveis e profetas péssimos.

E assim, para o povo ser chamado a lembrar a sua liderança icônica personificada em Moisés e Aarão, que realmente foram sacrificados, e Miriam também envolvida nisso, é um completo contraste. Enviado, o termo enviado, quando diz: eu te enviei, também indica que o Senhor lhes confiou a tarefa. Eles são verdadeiros profetas.

Isso será um grande contraste não apenas com seus próprios profetas contemporâneos, que são, como já dissemos, péssimos, mas também com o incidente ao qual o Senhor passa a se referir com Balaão, que se curvou diante de Balaque, ou tentou , ele não era um verdadeiro profeta. Ele era muito mais perigoso

porque era um profeta e supostamente falava pelo Senhor com seus próprios ganhos, que eram baseados em questões econômicas. Voltaremos a isso.

Então, só mais algumas coisas sobre nosso Moisés e Arão. Nessas passagens, noto para você o final de Josué, onde Josué está recitando o que está acontecendo com eles em 1 Samuel, capítulo 12, quando Samuel está fazendo uma revisão da história antes de sair de cena. Refere-se também a Moisés e Arão, e depois ao Salmo 105.

Apenas uma sugestão com Micah adicionando Miriam. Ela também participa da narrativa da redenção, e isso é incomum. Miquéias é, cara, você sabe, nós o vimos inserir algumas coisas incomuns em suas profecias e, claro, é o Senhor falando através de Miquéias.

Isso chamaria a atenção deles, e Miriam era uma presença muito interessante porque desde o momento em que ela ficou na margem do Nilo observando aquela pequena embarcação carregando Moisés através dos juncos, até ensinar o cântico de sua libertação, o Cântico de Moisés. , porque depois que ele ensina, ela ensina também. Então, nós a temos servindo como líder profetisa. Bem, mencionei a importância de lembrar há pouco, e agora vamos ver o que eles deveriam lembrar, e vou sugerir como eles deveriam estar ocupados preenchendo os espaços em branco.

Tudo bem, então ele liga para eles. Lembre-se, meu povo, lembre-se. Uau, veja o que eles deveriam lembrar.

O que Balaque fez, rei de Moabe, ele aconselhou. E o que Balaão, filho de Beor, lhe respondeu. Então, a primeira parte da lembrança deles foi: Eu tirei você do Egito.

Eu te redimi. Eu lhes enviei líderes. E agora, avançamos 40 anos.

Lembre-se do que Balaque, rei de Moabe, aconselhou e do que Balaão, filho de Beor, lhe respondeu. Vamos descompactar isso um pouco e depois fazer um pouco mais em termos de como algumas coisas são deixadas de fora e que são muito importantes e deveriam ser conhecidas. Advogado, é uma palavra muito interessante.

De modo geral, significa, você sabe, um bom conselho. Mas aqui é Balak quem está aconselhando. E então a ideia é que ele é rei, e seu conselho deve ser obedecido.

É autoritário. Ele está dando as ordens, como indico aqui. Agora, é aqui que temos que reconhecer que Deus os está chamando, não apenas para lembrar de sair do Egito e de repente avançar para Balaque, mas eu diria que ele está presumindo que eles também deveriam se lembrar da provisão fiel de Deus entre o Egito e a Terra Prometida. , que incluía, bem, os atos justos de Deus.

Miquéias vai se referir aos atos justos de Deus um pouco mais adiante, versículo 6. Mas agora, parte disso é o que ele fez por eles em cada passo do caminho. E aqui temos o Sinai. Bem, meu Deus, a Torá dada ali, a relação estabelecida, etc., etc., etc.

Cades providenciou para eles água, entre outras coisas. 40 anos no deserto, diz Deuteronômio, seus sapatos não se desgastaram, apesar de terem vagado por tanto tempo. Conseguiu contornar Edom, ou através dele, derrotando os dois reis amorreus, Sión e Ogue, e depois Moabe.

Tudo isso faz parte do meio-termo, saindo do Egito e de Balak. Eu dei a você um pequeno mapa aqui para ver como isso funciona. Esta é a Península do Sinai, e esta é a nossa compressão naquela linha amarela, como disse Miquéias.

Fora do Egito, fora do Egito, para a Terra Prometida, para todos os efeitos. Mas o que eles deveriam saber é o seguinte. Eles deveriam ver como Deus lhes deu água, aquele lugar onde a água era amarga.

Eles deveriam ver em Refidim como ele cuidava deles. Eles deveriam se lembrar do que aconteceu no Sinai, como eu rapidamente fiz uma miniatura há pouco. Eles deveriam ver como ele os trouxe através daquele deserto árido e terrível.

Eles deveriam se lembrar do que aconteceu em Cades e das razões pelas quais acabaram por passar mais 40 anos porque enviaram espiões, e isso não foi muito bom. Eles deveriam se lembrar de se virarem e serem orientados a se virar, mas de repente virarem para o norte, não de repente, depois de 40 anos, virarem para o norte e seguirem ao longo da fronteira de Edom, finalmente, Moabe, finalmente para o lugar onde eles na verdade vamos encontrar Balaão e Bilak. Mas essa é uma longa jornada e um tanto ziguezagueante, não é? Eu sugeriria que lembrar também inclui todos os espaços em branco.

Bem, vamos agora fazer um pouco mais com isso. Assim que chegarem a esse ponto crítico, pouco antes, quero dizer, você sabe, Moabe, o rei de Moabe, e os midianitas, aliás, viram essa horda de israelitas chegando e ficaram com medo. Eles sabem o que está acontecendo e então convocam Balaão.

Eles devem se lembrar disso, e estou lendo aqui, embora Balaão tenha se oferecido para pagar muito bem a Bilam, ou Balaão. Você pode ler essa narrativa em Números 22 a 24. O Senhor repetidamente transformou as maldições em bênçãos.

Deuteronômio 23, versículos 3 a 5, bem como Josué 24, deixam claro que Balaão não mudou de ideia repentinamente. O Senhor rejeitou e transformou essas maldições em bênçãos. É disso que ele está chamando-os para lembrarem agora.

O Senhor transformou até mesmo alguém que se presumia ser profeta do Senhor por causa das suas palavras, como já foi dito em Números capítulo 22, o que ele disse aconteceu. Mas o Senhor pegará isso e transformará. Também precisamos lembrar que, embora Balaão tenha tido suas maldições transformadas em bênçãos, ele ainda exerceu uma tendência muito perversa em si mesmo, porque aconselhou, como observo para você aqui, por baixo da mesa.

Números capítulo 25, um desastre horrível com um lugar chamado Baal Peor. Seguidos por Números 31, os versículos que anotei para você, de 1 a 16, deixam bem claro que o que aconteceu em Baal Peor, onde as mulheres midianitas seduziram os homens israelitas a adorarem o Baal de Peor, o que aconteceu lá e o absoluto Houve uma terrível apostasia porque Balaão basicamente lhes deu conselhos sobre como fazer isso, como derrubar os israelitas. E eu sugeriria, já que vamos basear no que Peter diz, que ele fez isso porque amava dinheiro.

O rei disse: Não vou recompensá-lo porque você está abençoando essas pessoas em vez de amaldiçoá-lo. Ele muda e faz isso debaixo da mesa. De qualquer forma, estou sugerindo que este exemplo pode ser o que o Senhor faz com que eles se concentrem, porque o público de Miquéias está vivendo em um contexto onde os profetas, bem, fingem ter a palavra do Senhor.

É assim que acontece. E o conselho de Balaão era uma perigosa mistura de verdade, mas com uma terrível, terrível falsidade e conselhos horríveis embutidos nele. Tudo bem, poderíamos fazer mais com Balaão, mas não faremos.

Mesmo que o texto não diga, lembre-se de cruzar, apenas diz, você sabe, lembre-se de Shittim e Gilgal. Mas a questão é que, ao ir de Sitim a Gilgal, eles estão indo do lado leste do Jordão para o lado oeste do Jordão. Abba Shittim e eu lhes damos as referências, foi a última parada antes de eles realmente cruzarem o Jordão e chegarem à terra.

E Gilgal, claro, é onde eles vão colocar essas pedras comemorativas porque, como diz o texto de Josué, eles atravessaram em terra seca porque o Senhor conteve as águas, e eles atravessaram em terra seca. Claro, as pessoas deveriam lembrar, ei, no Êxodo, eles cruzaram em terra seca. Três vezes diz no relato do Êxodo que eles atravessaram em terra seca porque o Senhor soprou o mar de juncos.

Bem, de qualquer forma, em Josué 4:24, temos, para que todos os povos possam saber, e vocês possam temer ao Senhor seu Deus para sempre. Então, eles devem lembrar, em poucas palavras, toda aquela narrativa de libertação, a orientação, a proteção e o fato de que, apesar dos terríveis pecados que ocorreram em Sitim, o Senhor os conduziu. É quase como se eles estivessem em regime provisório, você sabe, eles estão em liberdade condicional.

Ele vai trazê-los para a terra, eles estão em liberdade condicional. Já sugeri algumas dessas implicações adicionais. Deixe-me analisá-los um pouco e depois seguiremos em frente.

Este é realmente um cumprimento radical dos propósitos de Deus. O povo tem se rebelado, mas ele faz esse trabalho. Existem, no entanto, associações adicionais.

Eu já disse isso. Eles estavam hospedados em Shittim, Abel Shittim, quando ocorreu a apostasia que acabei de esboçar brevemente em Baal Peor. Você pode ler todo o capítulo 25 de Números.

É um acontecimento terrivelmente triste e sórdido. Gilgal. Ah, pensamos em Gilgal.

Ah, eles estão erguendo essas pedras e, claro, a palavra significa algo sobre círculo, mas há pequenos indícios de que mais tarde Gilgal tem algum tipo de conotação negativa embutida nela. Em primeiro lugar, não notei isso aqui, mas quando Saul decide não esperar que Samuel apareça porque, é claro, estamos chegando bem perto do fim do período em Gilgal, Saul vai oferecer sacrifícios, embora Samuel dissesse: espere por mim. Mas mais adiante, tanto Oséias quanto Amós fazem referência à adoração inadequada em Gilgal, e Oséias 9:15 é realmente preocupante.

O Senhor começou a odiá-los ali, referindo-se a Gilgal. Bem, tudo bem, essa é a lição de história. Eles deveriam se lembrar dessas coisas para conhecer os atos justos de Deus.

Já mencionamos esse tipo de coisa quando falamos sobre os caminhos do Senhor, e eles deveriam aprender isso. Todos esses atos justos de Deus. Na disputa da aliança, o Senhor disse, testemunhe contra mim.

Eles não têm nada a dizer. Em vez disso, ele é, como estou observando aqui, justificado por todas as coisas que fez por eles. Todas essas coisas.

Apenas mais uma referência a 1 Samuel 12. Mencionei isso há pouco. Mas enquanto Samuel desafia o povo, eles querem um rei.

Samuel percebe que não é ótimo, mas o Senhor disse, você sabe, vá em frente e dê-lhes o rei, mas diga-lhes o que os espera. Samuel diz que você precisa se lembrar, e ele usa a mesma expressão, dos atos justos do Senhor. De qualquer forma, voltemos a Miquéias 6 novamente.

Essa troca agora prepara o terreno para a próxima parte da disputa. O Senhor deu a sua palavra. O que eles vão dizer de volta? Envolve o que acontece no santuário, e eles vão perguntar, talvez uma pessoa representativa em nome deles, Israel, vai fazer algumas perguntas.

Como observo para você, este próximo segmento envolve o que acontece no santuário, no lugar onde eles deveriam ir à presença de Deus, no lugar onde seus pecados foram expiados em virtude do sacrifício, e todas as coisas que eles aprenderam. quando o tabernáculo foi estabelecido e o sacerdócio instituído no Sinai. Mas parece, como observo, a memória deles é muito tênue nesse aspecto. Eles parecem conhecer algumas categorias, mas veremos essas coisas realmente deturpadas e abusadas.

Há uma mudança retórica. Eu já insinuei isso. Vou apenas dizer de novo.

Os próximos versículos são perguntas. São perguntas de pessoas. São perguntas de alguém.

Não sabemos quem é esse alguém. Miquéias está representando esse alguém, mas como essa voz fala, o tom, a intenção, como Miquéias está representando isso, é uma ótima pergunta. Eu não tenho todas as respostas.

Vamos apenas analisar algumas das coisas que fazem parte disso. Mas a grande questão, como sugeri, é como você aborda a presença divina. Um lembrete, eu já disse isso.

Eles conheciam a presença de Deus. Eles sabiam que isso os acompanhava durante todo o tempo como povo histórico. Eles foram ensinados como se aproximar de Deus.

Essas eram todas as coisas que tinham a ver com o tabernáculo e tudo o que acontecia lá. Eles também foram ensinados a viver adequadamente com justiça na presença de Deus. Eles sabiam disso.

Eles tinham a Torá. E é importante apenas colocar esses fatos de volta na mesa em termos do que eles deveriam ter tido em mente ao colocarem essas questões. Tudo bem, então repita um rápido resumo.

Deus fez um esforço indescritivelmente grande por eles. Isso faz parte do que acabamos de dizer. Qual será a resposta deles? É a vez deles.

Aqui está. Vamos pegar pedaço por pedaço. Com o que irei diante do Senhor? Em outras palavras, como devo entrar na presença do Senhor? Esse é o foco da questão se vamos chamar isso de liturgia de entrada, o que alguns fazem.

Quando me curvo diante do Deus do céu, presumindo que se trata de alguém que tem a atitude correta e quer ser humilde diante de Deus, devo ir diante dele com holocaustos, com bezerros de um ano? Bem, isso é interessante. Com o que irei

diante do Senhor? Se você conhece os Salmos, sabe muito bem que esse tipo de pergunta aparece em alguns de nossos Salmos favoritos.

Como posso ascender, ficar de pé e me aproximar do Senhor? Isso está falando sobre vir a Sião, e quando lemos esses Salmos, obviamente eles deveriam ser, as pessoas que os fazem e fazem essa pergunta são informadas de que há todo um personagem que deve fazer parte desse quadro. Alguém que é verdadeiro, alguém que é justo, alguém que tem mãos puras, um coração limpo, limpo, enfim, não aceita suborno. Essas coisas fazem parte do ser de alguém que deveria se aproximar do Senhor.

Bem, obviamente, ao lermos esses Salmos, sabemos que isso não caracterizava realmente o povo dos dias de Miquéias. A palavra arco é interessante porque é uma palavra que significa arco inteiramente. Não é apenas um aceno à presença de Deus.

Este questionador está dizendo: como posso entrar na presença de Deus e me curvar inteiramente diante dele? Isso é digno de nota. Então, temos que perguntar sobre as ofertas que essa pessoa está fazendo. De acordo com a Torá, esses sacrifícios expiatórios são muito necessários.

Você teve que vir com um sacrifício. Houve todo um processo para fazer isso, para expiar pessoas pecadoras. E se estamos falando em termos de holocaustos, bem, isso fazia parte.

Levítico 1.4, todo o holocausto, o olah era necessário para expiar os pecados. Bezerras de um ano, ambos caros, especialmente este. Eles foram usados quando os próprios sacerdotes, os mediadores nesta circunstância de culto, foram ordenados.

Estas são as duas coisas, já que este pretendo adorador está na verdade fazendo perguntas que fazem sentido. Alguém que tivesse recursos razoáveis poderia trazê-los se realmente quisesse. Mas é claro que nosso próximo versículo muda para uma hipérbole maior.

O Senhor deseja, aliás, a primeira foi, como devo ir? Como devo vir antes? Agora é, afinal o que ele quer? O Senhor deseja, e aqui está a hipérbole, mil carneiros, miríades de correntes de óleo, e então, deveria eu dar meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre é uma oferta pelo pecado da minha alma. Todas essas são declarações hiperbólicas. E com certeza, você tem óleo que é usado no santuário.

O azeite era misturado com as ofertas de cereais. Foi usado para manter as lâmpadas do santuário. Havia um óleo de unção especial.

Mas a questão é: tenho que trazer torrentes deste óleo? Rivers é uma tradução muito branda. Ele é, eu tenho que trazer torrentes, miríades de correntes de

petróleo? Então, obviamente estamos entrando nessa área de hipérbole. E então, é claro, aquele realmente horrível que tem todos os tipos de implicações.

Devo dar meu primogênito pela minha transgressão? Bom, afinal, o que é isso de oferecer primogênitos? Isso é simplesmente uma hipérbole? Ou, quero dizer, é, mas em que se baseia? Acho que essa é a minha pergunta. Em que se baseia? Então, vamos recuar e ver se este suposto questionador tem alguma base na longa, feia, sórdida e tradicional história de Israel para fazer esse tipo de pergunta. Alguma base? Bem, infelizmente, aqui está o nosso Salmo 106.

Salmo longo, estes versículos no meio dele. Eles sacrificaram seus filhos e filhas aos demônios. Eles derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas.

Quando sacrificaram aos ídolos de Canaã, a terra foi profanada pelo seu sangue. Novamente, o Salmo 106 é um daqueles Salmos de longa história. E então, esta é uma declaração, e não acho que seja simplesmente, você sabe, simbólica ou exagero.

Parece que era isso que eles estavam fazendo. Acáz, e já o encontramos várias vezes como um apóstata de apóstatas, passa seus filhos pelo fogo. Mais tarde, o rei Manassés fará o mesmo.

Isaías 57, você sacrificou seus filhos nas ravinas e sob as rochas pendentes. Novamente, provavelmente não é apenas figurativo. Algo mais parece estar acontecendo como parte de sua feia narrativa nacional.

E apenas uma nota rápida em termos do hebraico aqui, a palavra para holocausto, que é *olah*, é usada em vários contextos para se referir ao sacrifício humano. Normalmente se refere ao animal, mas há alguns casos em que a mesma palavra aparece quando há sacrifícios humanos que fazem parte do quadro. Então agora estamos vendo algumas coisas feias acontecendo.

O que essas questões estão apontando? Como Miquéias está apresentando esse possível público? Por que, no versículo 7, há uma escalada tão radical de, você sabe, animais e óleo para a oferta dos primogênitos? Só vou apresentar algumas coisas. Estas não são necessariamente uma resposta sólida, mas possivelmente Micah está sendo sarcástico. Ele está colocando perguntas na boca de alguém que é considerado muito, muito sutil, lembrando o que deveria fazer parte disso e apenas escolhendo categorias.

Então, só olhando um pouco mais, isso poderia ser uma afirmação exagerada e definitivamente ignorante das pessoas de que elas realmente querem se aproximar de Deus. Talvez seja isso. Mal estruturado, lembranças ruins.

Não fazemos isso com muita frequência? Achamos que temos categorias religiosas na cabeça e elas acabam não nos servindo bem. Ou, a segunda possibilidade, um crescendo frenético por parte do questionador, talvez falando ao povo, do que é de facto um sacrifício dispendioso para números altamente inflacionados porque estão numa posição realmente apertada. A cara de pânico, de pavor da aproximação de um inimigo.

Como no mundo podemos aplacar Deus? Aqui estamos, até a linha. Podemos fazer algo repentinamente para mudar Deus e fazê-lo ser gentil conosco? Podemos oferecer o máximo que pudermos? Talvez Micah os esteja apresentando como tendo esse tipo de abordagem. Relacionado a isso, poderia isso envolver, e já sugeri isso, a noção de que o sacrifício de um filho amado era uma ação apropriada? Afinal, um filho primogênito amado é o bem mais importante e valioso; Não pretendo usar a palavra coisa, mas sim um bem que uma pessoa teria sendo entregue a Deus; talvez um rei fizesse isso e esperasse que fizesse isso.

Num contexto cultural mais amplo, temos evidências de crianças sendo sacrificadas neste tipo de situações. Portanto, qualquer um deles ou uma combinação deles poderia fazer parte deste quadro. É difícil dizer, mas também, obviamente, quando terminamos esses dois versículos, temos perguntas que representam pessoas que estão em pânico, fora de controle, sem saber o que fazer.

E suas perguntas presumem que eles sabem do que estão falando, mas obviamente não sabem. O Senhor dá, através de Miquéias, uma resposta muito calma, ponderada e coerente, diferentemente das suas perguntas. E aqui está, e este é aquele que provavelmente memorizaremos em algum momento.

Ele lhe contou, ó Adão, e vou deixar isso como Adão de propósito. O que é bom? O que o Senhor busca de você, exceto praticar a justiça e o amor do amor infalível da aliança? Essa é a tradução apropriada. E tenha o cuidado de andar com o seu Deus. Agora, vamos descompactar isso um pouco.

A palavra Adão é uma espécie de referência coletiva às pessoas, mas vou sugerir que talvez as esteja apontando de volta, ou nos apontando de volta, para uma responsabilidade humana mais ampla também. Isso é o que as pessoas deveriam fazer se fossem apenas pessoas normais e boas. Eles deveriam estar fazendo justiça, o que é uma espécie de graça comum.

De qualquer forma, em termos do povo de Deus, eles deveriam saber o que é bom. Deus lhes disse o que é bom. Salmo 100, versículo 5, porque o Senhor é bom, a sua misericórdia é eterna, a sua aliança de amor dura para sempre.

Eles deveriam saber disso. Faz parte do que acaba de ser parte da lição que aprenderam no início do capítulo: fazer justiça perfeita e amar fielmente. Novamente, em termos deste requisito tripartido, justiça.

Paris falou sobre o mishpat e como eles estavam abusando dele. Hesed, que é o amor infalível da aliança, isso se repete continuamente e é a base da aliança e, obviamente, será a base para a repreensão que se segue. Estou apenas fazendo uma pequena conexão entre o termo aliança de amor infalível, que vocês não verão mais.

Você verá hesed porque realmente não existe uma única palavra que traduza hesed adequadamente. Portanto, tenha em mente que este é o amor infalível da aliança. Amar hesed é usado apenas aqui.

Normalmente, está funcionando, certo? Geralmente, está acontecendo. Aqui, são usados juntos, dois termos que parecem se sobrepor consideravelmente, mas Micah, como costuma fazer, está mudando palavras e padrões o suficiente para surpreender seu público. Então, no texto bíblico, está apenas aqui.

Ele aparece, como observo para você, também em vários textos do Mar Morto, e voltarei a eles daqui a pouco por outro motivo. Tudo bem, bem, o que é essa terceira parte? Ande de alguma forma com o seu Deus. O que deveria caracterizar isso? De modo geral, as coisas que memorizamos são traduzidas humildemente.

A palavra é hatzaneh . Em termos de tentar ser um bom dicionário, só vemos isso aqui e em Provérbios 11, e isso é contrastado de alguma forma com o orgulho em Provérbios 11. Então é provavelmente daí que vem a humildade, talvez.

Isso ocorre no texto de Qumran chamado Regra Comunitária. Texto muito comum, um dos primeiros que foi encontrado, Caverna 1. E quando você separa esse uso, e isso é um estudo interessante por si só, no final da exploração, significa algo semelhante ou decoro sábio ou algo que significa que estamos agindo cautelosamente. Portanto, a questão é fazer justiça em todos os aspectos, amar relacionamentos amorosos e, então, caminhar de uma maneira que seja sábia e circunspecta e não precipitada ou o que quer que seja.

Agora, apenas uma nota, e então seguiremos em frente. É fascinante e esta não é minha observação. Eu tirei isso de outra pessoa.

As pessoas têm ficado tão preocupadas em como traduzir aquela palavra em particular que perderam o foco no ponto principal, que é andar com Deus. Ande com Deus. Se estivermos andando com Deus, seja como for que essa palavra seja traduzida, estará funcionando muito bem.

Ande com Deus é a admoestação. Bem, apenas para juntar algumas dessas coisas, algumas pessoas às vezes lêem esta e algumas outras passagens das escrituras e presumem que você sabe, esses requisitos de sacrifício e todas essas coisas não são mais tão importantes. Não é isso que esta passagem quer dizer.

Como observei, esses requisitos não são descartados. Em termos de conexão com o Novo Testamento, é interessante que Jesus admoeste as pessoas ao seu redor a dizimarem endro, hortelã e cominho. Esses, aliás, são muito pequenos, muito pequenos, mas não ignoram a justiça, a misericórdia e a fidelidade.

Com certeza, sacrifícios e cerimônias e rituais caros e altamente emocionais, Amós abordará isso e dirá que não é isso que o Senhor quer, a menos que o coração das pessoas esteja no lugar apropriado. Tudo bem, precisamos seguir em frente só um pouquinho. Vou fazer a transição para o próximo versículo, que é desafiador, e então trabalhar para encerrar o capítulo.

Versículo 9. É bom temer ao Senhor, mas aqui está a tradução, e é um desses lugares onde é um pouco desafiador. Tradução. A voz do Senhor chamará a cidade.

Sabedoria sólida. Ele, não tenho certeza de quem vai temer. Na verdade, o verbo é ver, mas pode facilmente substituir medo, ver seu nome e então ouvir, ó tribo, e assembléia da cidade.

Ou, porque a tradução é desafiadora e o texto é, preste atenção à vara. O que? Ouça, ó tribo, preste atenção à vara e àquele que a designou. Agora, se tivéssemos uma hora inteira para gastar nisso, poderíamos analisar isso, mas aqui está o que podemos dizer, e eu tenho isso aqui neste segmento.

A voz do Senhor está chamando. Isso deveria ser levado a sério. Independentemente disso, a voz do Senhor está chamando e, portanto, eles devem ouvir.

Eles devem ouvir, e todo esse chamado para ouvir remonta ao início deste capítulo. Como analisamos, seja tribo ou bastão, são as mesmas palavras em hebraico. Eles podem significar ambas as coisas.

Quer estejamos falando de uma assembleia ou de um compromisso, não se preocupe com isso agora. Eles devem ouvir, e isso leva a coisas que claramente não fazem justiça e não amam hesed. O que aconteceu? Eles não estão ouvindo.

O resto do nosso capítulo são acusações. Novamente, é um hebraico difícil, mas faremos o melhor que pudermos. O que quer que esteja em itálico, essa é a parte desafiadora, então tenha paciência comigo.

Versículo 10, ainda o Senhor falando, aliás. Posso ignorar a casa da maldade? Ok, é um desafio lá. Voltaremos a partes disso.

Os tesouros da maldade. Bem, isso não é difícil de descobrir. Se eles acumularam todo tipo de dinheiro em virtude de seus negócios injustos, eles têm tesouros de maldade.

Ou o maldito e escasso efa. Junte isso ao versículo 11. Posso eu, o Senhor, ser considerado ou visto como puro quando há uma balança perversa ou um saco de pedras enganosas? Portanto, embora possa haver algumas coisas difíceis de reunir aqui, uma das coisas que estamos vendo são todos os tipos de exploração econômica, falsidade econômica, coisas que o Senhor simplesmente não tolera.

O versículo 12 é outra maneira de ver isso. Seus homens ricos estão cheios de violência. Seus habitantes falaram falsidades.

Esta é Jerusalém, provavelmente. Sua língua é traição. Isso não é muito legal de se dizer sobre ninguém.

Apenas alguns pontos de esclarecimento. Naquele primeiro verso que vimos, house estava lá duas vezes, e poderia ser house em hebraico é beit , mas se você mudar um pouco a vocalização, poderia ser bat, que é uma unidade de medida líquida. E agora, se isso for verdade, está sendo feita a afirmação de que eles estão trapaceando.

Eles estão trapaceando nas medidas, seja medida líquida ou medida seca. E então o catálogo de injustiças, e apenas anoto para você o que provavelmente já notou. Isto é tão diametralmente oposto ao que o Senhor os chamou: fazer justiça.

Uma observação possível: o desenvolvimento econômico sob Uzias pode ter sido acompanhado, já sugerimos isso, pode ter sido acompanhado por negócios duvidosos no domínio do comércio. Isso acontece em todas as culturas e sociedades porque somos pessoas más, entregues à ganância e a coisas assim. Medidas curtas, escalas desonestas.

Essas são as coisas que constituem o efa de que falamos no saco de pedras. E estas coisas são uma abominação para o Senhor, uma abominação para o Senhor. Várias notas adicionais, e então seguiremos em frente como sugeri, mesmo que ela seja apenas um pronome e não esteja especificamente ligado a Jerusalém, provavelmente é a quem está se referindo.

Estive me dirigindo a uma cidade antes disso, e ela está cheia de violência, engano e traição. E o engano, bem, está muito claro no livro de Provérbios que os lábios mentirosos são uma abominação para o Senhor repetidamente. Versículos 13 a 15, o Senhor continua a falar, também eu, eu, enfático, te enfraqueci ao ferir, novamente

com aquele itálico, estamos tendo um pequeno desafio aí com a tradução, devastando você por causa do seu pecado.

Ao contrário de eu, eu, você, você comerá, mas não ficará satisfeito. Vai ficar escuro. Você vai tentar fazer alguma coisa, alcançar, ultrapassar, talvez chegar a um lugar seguro, mas não vai trazer segurança.

E aqueles a quem você libertar, eu entregarei à espada. Agora, voltarei às implicações disso em um momento. Versículo 15, e você, você semeará e não colherá.

Pisarás a azeitona e não ungarás com azeite, e de vinho novo não beberás. Se você conhece as bênçãos e maldições da sua aliança, grãos, vinho novo e azeite são uma espécie de marca registrada, e estamos vendo alguns deles aparecerem aqui. Para resumir isso, o juiz divino punirá, e esses julgamentos ou castigos vêm diretamente das maldições da aliança.

Assim, os inimigos invadirão o país. Referimo-nos repetidamente a Levítico 26 e Deuteronômio 27 e 28. Inimigos, a fome resultará, o que significa que eles não terão azeitonas e uvas, suas colheitas padrão.

Todas as expectativas de florescimento econômico foram frustradas, completamente frustradas. Toda a economia está destruída e a produtividade está paralisada. Foi isso que aconteceu com essas pessoas.

E apenas uma nota rápida, refere-se à pisa de azeitonas. Normalmente, quando pensamos nestas coisas de processamento agrícola, teríamos pisar uvas e prensar azeitonas, mas Miquéias diz pisar azeitonas, o que pode indicar algo sobre o seu desespero. Esta é apenas uma foto rápida aqui.

Esta é a aparência dos lagares de azeite. O da esquerda vem do primeiro milênio AC. O da direita é mais do primeiro século DC, da época de Jesus, mas você percebe que são grandes operações.

Você joga suas azeitonas lá e depois as esmaga com algumas pedras bem pesadas. Pisar não é o que esperaríamos. Talvez eles estejam fazendo isso em uma escala muito pequena.

Tudo bem. Bem, Onri e Acabe, versículo 16a, os estatutos de Onri foram guardados. Oh, isso não é bom da parte deles? Eles estão ocupados fazendo o que Onri lhes pediu.

E cada ação da casa de Acabe, bem, você andou de acordo com o conselho deles. E tenho uma pequena observação sobre estar ciente da ironia aqui. Eles não

conseguem fazer o que o Senhor lhes pediu e estão se esquecendo de tudo isso, mas, ah, eles estão ocupados seguindo o que a dinastia de Onri havia ensinado, o que, é claro, tem muito a ver com falsa adoração de Baal, etc., etc.

Então essa é a nossa pergunta. O que precisamos lembrar sobre Onri e Acabe? Apenas um pouco de mapa. Quando Onri estabeleceu sua capital, ele o fez em Samaria.

E falamos sobre isso, creio eu, na primeira ou na segunda palestra. Foi como se ele abrisse os braços geopoliticamente e dissesse: bem-vindo. Vou abraçar todas essas coisas culturais, o que significa conexões com a Fenícia e outros pontos do oeste e a opulência da dinastia Omri.

Perry falou e mostrou algumas fotos da última vez sobre Samaria e os marfins que foram encontrados lá, que são claramente muito bem feitos, bem trabalhados e provavelmente importados, indicando que esta era uma época opulenta. Socioeconomicamente parecia ser bom. Religiosamente, horrível.

Eu sugeri que isso já entrelaçado em todo o tecido de abraçar as vantagens socioeconômicas da Fenícia e de outros lugares era que Jezabel, casada com Acabe, filho de Onri, introduziu a adoração de Baal. Já estava lá e fazia parte do que estava acontecendo. Vimos isso no incidente de Baal Peor, mas aqui se torna uma religião oficial, a adoração de Baal.

E, claro, o nosso roubo da vinha de Nabote, que Jezabel orquestrou, a vingança e a falsa execução de Nabote, tudo aquilo pelo qual ela foi responsável, e sugerimos que quando lemos Miquéias 2, esse incidente pode estar por trás da apreensão de propriedade e apreensão de herança, possivelmente. Bem, nem é preciso dizer que é uma receita para o desastre total. Fechar.

Versículo 16, última parte. Eu estou entregando você à destruição e seus habitantes à assobio, e você suportará o opróbrio do meu povo. Destruição e humilhação, é disso que se trata o assobio, certo? Reprovação.

E então ele fecha com meu pessoal. Agora, vamos encerrar com apenas algumas reflexões e podemos tirar essas lições deste capítulo e de outros lugares também. Devemos lembrar que às vezes não fazemos nada melhor do que os israelitas, infelizmente, mas Deus nos chama para lembrar e saber, em vez de nos esquecermos da fidelidade de Deus.

Uma espécie de tangente, não uma tangente, mas auxiliar ao material dos versículos 6 e 7. Se estamos pensando em nos aproximar de Deus, como devo me aproximar dele? Mais do que qualquer outra coisa, precisamos ser dominados pela nossa necessidade de expiação, mais do que qualquer outra coisa. E então dois assuntos

adicionais. É tão fácil cair em valores culturais mais amplos, mesmo depois do desafio do versículo 8. É o cúmulo da ética e da maravilhosa e boa adoração ao Senhor.

O resto do capítulo é sobre como eles voltaram aos seus valores culturais e não eram muito bons, não eram valorizados. E então, finalmente, apenas para nos colocar na mesma mira dos israelitas, nós também voltamos a cair nesses padrões destrutivos e egoístas. Não é uma nota muito feliz para encerrar, mas ainda temos o capítulo 7 pela frente.

Então aí está. Fim do capítulo 6.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre o livro de Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 7, Miquéias 6.